

IMPORTÂNCIA SOCIAL DA RECREAÇÃO NA BRINQUEDOTECA SOCIAL IMPORTANCE OF RECREATION IN THE TOY LIBRARY

Fernando Morais¹

RESUMO: O presente artigo tem como tema a importância social da recreação no espaço da brinquedoteca, atuando no crescimento cognitivo e interpessoal da criança. Através de uma pesquisa abrangente em artigos e pesquisas publicadas posteriormente, autores como Freire (2005), Cunha (2001), Vygotsky (2000) e Lima e Delmônico (2015), foram utilizados de base para uma análise qualitativa acerca do tema. Além disso, aspectos do desenvolvimento humano foram observados, como o desenvolvimento cognitivo e motor, voltando a análise para as interações sociais. A presença do mediador também foi avaliada, considerando-o responsável por desenvolver atividades recreativas que estimulem os indivíduos a brincarem e se expressarem livremente. Contudo, foi possível chegar a uma conclusão acerca da influência da brinquedoteca na interação social, e consequentemente no desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Criança. Desenvolvimento social. Brincar.

ABSTRACT: This article has as its theme the social importance of recreation in the space of the toy library, acting on the cognitive and interpersonal growth of the child. Through a comprehensive search in articles and research published later, authors such as Freire (2005), Cunha (2001), Vygotsky (2000) and Lima and Delmônico (2015), were used as a basis for a qualitative analysis on the subject. In addition, aspects of human development were observed, such as cognitive and motor development, returning the analysis to social interactions. The presence of the mediator was also evaluated, considering him/her responsible for developing recreational activities that encourage individuals to play and express themselves freely. However, it was possible to reach a conclusion about the influence of the toy library on social interaction, and consequently on the child's development.

Keywords: Toy library. Child. Development Social. To play.

INTRODUÇÃO

Social da recreação no espaço da brinquedoteca, atuando no crescimento cognitivo e interpessoal da criança.

Vivemos tempos onde a criança passa grande parte do seu tempo no ambiente escolar, amplificando a capacidade de dialogar, desenvolvendo a tolerância e convivendo

¹Especialização em Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Recreação pela Faculdade Serra Geral, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3511888447453991>. E-mail: fernandomorais3@hotmail.com.

com as diferenças sociais. O amadurecimento infantil é pautado na interação com o meio, sendo que, segundo Vygotsky (2000), a criança adquire aprendizados e depois se desenvolve com base em tudo aquilo que o ser humano construiu socialmente no decorrer da história da humanidade. Segundo, Piaget (1971) destaca-se a relevância do planejamento do brincar na educação. Na escola, o ambiente é propício para vivências que irão moldar comportamentos diante da sociedade, e através das brincadeiras a criança consegue desvendar sensações e sentimentos.

As tarefas recreativas elaboradas na *brinquedoteca* abrangem vários aspectos da vida afetiva, cognitiva, emocional, corporal e social. Além disso, permite que a criança mostre seu mundo interior através da interação com os colegas, desenvolvendo sua criatividade e inteligência. Segundo Oliveira (2007) Brincando, é possível conhecer propriedades dos objetos, simultaneamente em que consegue colocar-se no lugar do outro.

A sociedade atualmente passa por grandes transformações, com a pandemia e o aumento da violência, aumentou-se a dificuldade para brincadeiras individuais ou coletivas ao ar livre. Diante disso, o ambiente escolar acaba sendo um dos poucos espaços em que a criança consegue interagir com outros indivíduos da mesma faixa etária e também consegue se divertir. Com a *brinquedoteca* os entrosamentos passam a ser mediados de maneira a resgatar um espaço para expressão mais genuína e natural da criança.

Utilizando como base pesquisas bibliográficas relacionadas à *brinquedoteca* nos ambientes escolares e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem de crianças da Educação Infantil, valendo-se de autores e pesquisadores como, Vygotsky (2000) que disserta sobre o desenvolvimento infantil, Carneiro (2015) fala sobre a história da *brinquedoteca* no ambiente escolar e sua construção social diante do desenvolvimento histórico humano, Cunha (2001) cita a importância dos brinquedos e como eles estimulam a parte lúdica do aprendizado cognitivo social, Freire (2005) dialoga sobre a interpessoalidade na infância, Lima e Delmônico (2010) dissertam sobre a importância do brincar no desenvolvimento da criança.

Muitos outros autores podem ser citados acerca do tema em questão, todavia o presente artigo busca fomentar uma discussão acerca da importância social da recreação no espaço da *brinquedoteca*, atuando no crescimento cognitivo e interpessoal da criança.

DESENVOLVIMENTO

A origem das brinquedotecas advém de 1934, segundo Carneiro (2015),

[...] um período de depressão econômica nos Estados Unidos (em Los Angeles), quando um comerciante de brinquedos percebeu que as crianças roubavam tais objetos e resolveu estabelecer um sistema de empréstimo, criando a primeira brinquedoteca (CARNEIRO, 2015, s/p).

Nos EUA, ficou conhecida como *Toy-Library*. Conforme Friedmann (1998) em Los Angeles (E.U.A) ainda existe a brinquedoteca chamada de *Toy Libraries*, com o desígnio único de realizar empréstimos de brinquedos, caracterizado como recurso comunitário. Na Europa, a Suécia foi o primeiro país a adotar o sistema, em 1963, sendo chamada de *Lekotek*. Segundo Noffs (2001, p.163) "duas professoras que tinham filhos deficientes fundaram, neste país, a primeira Lekotek (Ludoteca em sueco)" (NOFFS, 2001, p.163). Possuía um caráter social, orientando na utilização dos brinquedos as famílias que compreendiam um membro com alguma deficiência. Além disso, Noffs (2001) também diz que as crianças aprendem brincando, desde que com a utilização de brinquedos que atendam às suas necessidades. Na França, as *ludoteques* eram usadas como espaço complementar as escolas, propiciando um local para o brincar das crianças.

293

No Brasil, a adesão a brinquedotecas se deu nos anos 70, segundo Carneiro (2015),

No Brasil, o movimento surgiu por volta dos anos 70 como resultado dos estudos da Profa. Tizuko Morshida Kishimoto e com a abertura de um espaço na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, cujo objetivo era de que os pais pudessem brincar com seus filhos e auxiliarem no seu desenvolvimento (CARNEIRO, 2015, s/p).

De acordo com Lima e Delmônico (2010), o reconhecimento da relevância das brincadeiras e brinquedos no desenvolvimento infantil foram tão pertinentes, que em 1976, na cidade de Londres, ocorreu o primeiro Congresso sobre os empréstimos de brinquedos e os trabalhos iniciados com base na função que os brinquedos exerciam. Após isso, ocorreram vários outros Congressos, incluindo, II Congresso de Brinquedotecas em Estocolmo, na Suécia em 1981 e o V Congresso Internacional de Brinquedotecas em Turim, Itália em 1990. Ainda segundo Lima e Delmônico (2010),

A consolidação do trabalho tornava-se cada dia mais intenso e expansivo, com a existência de questionamentos sobre a real função e denominação dos termos empregados na época como o nome *Toy Libraries*, visto que, muitos dos objetivos já haviam adquirido outras funções, tais como: apoio às famílias, orientação educacional, estímulo à socialização e resgate da cultura lúdica (LIMA; DELMÔNICO, 2010, s/p).

Ramalho (2000) relatou que na Escola Indianópolis, em São Paulo, foi fundada a primeira brinquedoteca brasileira, com anseios direcionados a brincar, empregando empréstimos de brinquedos, instruindo à criança, com assessoramento direto e apoio ao lúdico. Em 1984, foi instaurada a Associação Brasileira de Brinquedoteca (ABBri) por Nylce Helena da Silva Cunha. Possuía como intuito instigar estudos e obter patrocínios, oferecendo cursos na área.

Diante deste apanhado histórico, percebe-se um aumento do número de brinquedotecas no Brasil, sendo, segundo Ramalho (2000), cerca de 180 brinquedotecas inscritas desde 2005. Desde então, a popularidade e relevância das brinquedotecas obteve reconhecimento na educação.

Atualmente, quando se escuta a palavra brinquedoteca, remete-se pensar nas crianças, no lúdico, na interação entre crianças em um espaço com brinquedos que permitem o desenvolvimento infantil. Segundo Cunha (2001, s/p) "A brinquedoteca pode existir até sem brinquedos, desde que outros estímulos às atividades lúdicas sejam proporcionados" (CUNHA 2001, s/p). Magalhães e Pontes (2002) ressaltam que o resgate do brincar de maneira espontânea é imprescindível para o desenvolvimento cognitivo, criativo e social da criança.

A brinquedoteca é uma grande ferramenta para mediar a construção do saber, utilizando artifícios criativos e lúdicos, tornando a aprendizagem prazerosa. Entretanto, Puga e Silva (2008) fazem um alerta as instituições educacionais que passaram a excluir o lúdico no aprendizado, diante dos valores capitalistas que observamos no cotidiano. Ainda segundo Puga e Silva (2008), a formação passou a ser mais mecanizada, com competitividade entre os estudantes em detrimento a um aprendizado mais sistematizado. Vale ressaltar que perante a pandemia, a infância foi prejudicada com a perda dos espaços seguros para brincadeiras, como os parques, sendo a escola um dos ambientes adequados e propícios para o incentivo a criatividade e interação entre indivíduos de maneira supervisionada e orientada. Salienta-se o fato de muitos pais atualmente não conseguirem levar seus filhos em ambientes organizados para que usem a imaginação e explorem a criatividade, também não possuindo tempo ou paciência para brincar com os filhos.

Com a pandemia, a tecnologia passou a ser um dos principais meios de brincadeiras. Uma pesquisa da UFMG (2021) apontou que pais relataram o aumento do tempo que os filhos passam em frente as telas durante a pandemia, sendo que cinquenta e um por cento

(51%) dos pais entrevistados afirmaram que os filhos utilizam aparatos eletrônicos por mais de quatro horas (4hs) diariamente. Em contrapartida a isso, Carneiro (2008) aponta que o uso das tecnologias acaba por fazer as brincadeiras mais individualistas e competitivas, o eletrônico chama a atenção das crianças de forma a acarretar em problemas de socialização, principalmente nas crianças. Em conformidade com o levantamento acima, Lima e Delmônico (2010) vem a dizer que,

Destaca-se então, a importância em resgatar a real função social da escola enquanto espaço ressignificador do lúdico para humanização da criança, permitindo na infância, o contato com as brincadeiras e brinquedos, de maneira prazerosa, em recompensa a si mesma pelo prazer na prática da ludicidade (LIMA; DELMÔNICO, 2010, s/p).

Nas brinquedotecas, as crianças afloram habilidades e seu potencial de forma mais leve, não sendo compelidas e lidarem com atividades que não lhe são interessantes. O espaço torna-se tranquilo para expressar-se com sinceridade, também propiciando exercitar a interação com as demais pessoas e os objetos ao seu redor.

Um espaço apropriado para a criança se desenvolver, sendo assistida por profissionais competentes, permitirá o amadurecimento das relações afetivas por meio da interação com outras crianças através de brincadeiras. Além disso, a criança também será apresentada a disciplina, tendo como responsabilidade guardar os brinquedos, juntamente a isso, poderá evidenciar o companheirismo, a criatividade e a sociabilidade. Resende e Fonseca (2009) citam a brinquedoteca como um ambiente organizado para brincar, respeitando a infância, deixando a criança escolher o brinquedo que quer e recriando situações do cotidiano. Puga e Silva (2008) ressaltam que os brinquedos tradicionais aumentam as possibilidades criativas de brincar coletivamente, como as bolas de gude.

Diante disso, Noffs (2001, p.160) delinea a brinquedoteca como,

[...] espaço onde a criança, utilizando o lúdico, constrói suas próprias aprendizagens, desenvolvendo-se num ambiente acolhedor, natural e que funciona como fonte de estímulos, para o desenvolvimento de suas capacidades estéticas e criativas, favorecendo ainda sua curiosidade (NOFFS, 2001, p.160).

Desta forma, pode-se afirmar que as brinquedotecas são espaços que estimulam o lúdico, através de brinquedos e a interação com os demais indivíduos presentes no ambiente. Ademais, o mediador é de suma importância, tanto na observação, como na apresentação da possibilidade de um mundo fantasioso, permitindo vivências de aprendizado saudáveis e divertidas.

Para Hypolitto (2001), brincando a criança atua em diversos papéis, refletindo sua realidade. Segundo Cunha (2001), a criança brincando livremente, manifesta suas potencialidades e necessidades. Mafra (2008) acrescenta, a criança é naturalmente curiosa, jogos e brincadeiras estimulam o desenvolvimento do pequeno indivíduo. Maluf (2009) também vem dizer que a criança é naturalmente observadora de tudo, fazendo várias perguntas, mas na educação ela não deve apenas observar o conteúdo, mas sim ser instigada a agir no meio em que vive, experienciando e desenvolvendo o pensar a respeito do ambiente que está inserida.

De acordo com Ribeiro (2015, s/p),

[...] entende-se que a natureza humana não é dada de forma biológica, mas produzida nas relações intersubjetivas, o que remete à necessidade de se pensar o percurso formativo de cada novo ser humano. Por meio da apropriação cultural, mediada pela linguagem, em suas diferentes formas, é que os sujeitos em sua singularidade se humanizam, o que resulta na ressignificação de aspectos emocionais, cognitivos, psicológicos e sociológicos, dentre outros, de modo a se tornarem elementos significativos da conduta, da percepção, da linguagem, do pensamento e da consciência, sempre tendo em vista a formação integral do sujeito (RIBEIRO, 2015, s/p).

O brincar é uma experiência que amplia significados, Borba (2011, p.38) diz que “O brincar envolve, portanto, complexos processos de articulação entre o já dado e o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e fantasia” (BORBA, 2011, p.38). Juntamente a esse pensamento, Winnicott (1982, p.162) relata que “(...) crianças brincam para dominar angústias, controlar ideias ou impulsos que conduzem à angústia se não forem dominados” (WINNICOTT, 1982, p.162). Para Valente (1994), o brincar faz parte da recreação, com jogos que podem fazer parte do lazer ou do ambiente escolar.

Tornou-se relevante salientar dois principais aspectos desenvolvidos por meio do brincar, sendo, o primeiro o cognitivo. Para Ribeiro (2015, s.p), “a cognição envolve várias habilidades como: pensamento, raciocínio, abstração, linguagem, memória, atenção, criatividade, capacidade, capacidade de resolução de problema, entre outras funções” (RIBEIRO, 2015, s/p). Juntamente ao desenvolvimento cognitivo, está associado o motor, sendo a mudança de comportamentos e postura do indivíduo. Segundo Ribeiro (*apud* GALLAHUE, 2003, p.53)

O desenvolvimento motor é o processo de mudança no comportamento, relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança. É um processo de alterações complexas e interligadas das quais participam todos os aspectos de crescimento e maturação dos aparelhos e sistemas do organismo. O desenvolvimento motor não depende apenas da maturação do sistema nervoso,

mas também da biologia, do comportamento e do ambiente (RIBEIRO *apud* GALLAHUE, 2003, p.53).

Pesquisas realizadas por Santos (2000), em escolas com brinquedotecas, seu uso tem sido uma ferramenta poderosa na didática e construção do conhecimento. Dessa forma, o local acaba sendo aliado a práxis pedagógica, onde o docente pode observar, avaliar e se tornar facilitador no processo de formação do aluno. Vygotsky (2000) ressalta que o brinquedo é a ferramenta suprema no desenvolvimento infantil, sendo inclusive observado por vezes que crianças simulam serem mais velhas utilizando alguns brinquedos conforme sua interpretação do mundo adulto.

A brincadeira muda a forma de percepção que a criança tem do mundo, permitindo a apropriação de signos sociais. Segundo Oliveira (2007), a comunicação estabelecida durante o brincar não pode ser levada ao “pé da letra”, as negociações relacionadas as regras, mudanças de papéis e personagens, torna o enredo da brincadeira imprevisível. Dessa forma, brincar desenvolve características que permitem a evolução da comunicação interpessoal e desenvolvimento social.

Segundo Lima e Delmônico (2010, s/p),

As Brinquedotecas devem demonstrar o perfil de sua comunidade ou contexto sociocultural onde encontra-se instalada, para cultivar e ofertar aprendizagens a todos com formação mais humanizada e integral, (...) pois atende as características deste, que determina a configuração do espaço, do acervo e do pessoal que irá mediar às atividades realizadas (LIMA, DELMÔNICO, 2010, s/p).

Para Vaz (2009), é importante fazer uma pesquisa aprofundada antes de implementar uma brinquedoteca, para entender os hábitos de brincar da criança naquela região e assim decidir quais os serviços e brincadeiras serão ofertados.

Segundo Lima e Delmônico (*apud* HYPOLITTO, 2001, p.34), existe mais de um tipo de brinquedoteca, sendo:

- 1.Brinquedotecas escolar: organizadas num setor da escola com finalidade pedagógica ou centros de educação continuada;
- 2.Brinquedoteca comunitária: as mantenedoras geralmente são associações, prefeituras e organizações filantrópicas;
3. Brinquedotecas em Instituição de Atendimento Especial: local de atendimento a crianças com necessidades especiais e suas diversas modalidades? APAE, LARAMARA E LARABRINQ;
- 4.Brinquedoteca em Instituições de Saúde: Hospitais, Consultórios Médicos, Clínicas, entre outras, objetivando amenizar as situações traumáticas das crianças hospitalizadas ou em tratamento médico;
- 5.Brinquedotecas em Universidades e Faculdades: (Laboratórios de Aprendizagens - formação de professores e Recursos Humanos, para pesquisas e prestação de

serviços à comunidade). A USP foi pioneira - LABRINP; fornece subsídios para práticas pedagógicas com uso de brinquedos;

6. Brinquedotecas Circulantes: instaladas em ônibus, caminhonetes itinerantes para crianças da periferia e outros espaços; (PUC-SP com Ônibus Ludicidade);

7. Brinquedotecas em espaços de entretenimento: em shopping centers, casas de diversões com parques e *playground*, centros culturais, entre outros;

8. Brinquedotecas junto às bibliotecas: geralmente não realizam empréstimo de brinquedos no Brasil. Mas, a criança utiliza o espaço com liberdade para brincar.” (LIMA; DELMÔNICO; *apud* HYPOLITTO, 2001, P.34).

Para Freire (2005), a criança participa de dois grupos sociais, sendo o primeiro o grupo familiar, onde cada pessoa exerce um papel. Conforme cresce irá fazer parte do segundo grupo social, saindo do âmbito familiar, indo para a escola, onde irá socializar com os indivíduos no seu entorno e estabelecer vínculos afetivos por meio da confiança estabelecida com quem possui contato.

Segundo Rodrigues (2015), as interações entre as crianças, fazem com que elas vivenciem e aprendam a lidar e agir com as diferentes situações sociais que possam ocorrer. Na infância, a amizade pode ser baseada em interesses, podendo ser uma brincadeira ou até mesmo um objeto, desencadeando na interação entre as partes envolvidas. Para Bauman (2004), as relações na modernidade são frágeis, podendo ser movidas por interesses pessoais, sendo que, na infância isso pode ser observado durante a convivência em suas brincadeiras. Por vezes, o interesse no mesmo brinquedo pode ser positivo ou vir a tornar-se um conflito.

O papel do mediador é imprescindível, tornando-se a figura que irá nortear a forma que as crianças irão lidar com os conflitos entre si e socializar, muitas vezes sendo através de brincadeiras ou na utilização de um brinquedo. Segundo Rodrigues (2015), mesmo com a mediação, é necessário oportunizar que a criança escolha com quem quer interagir, para assim tornar as atividades mais produtivas e prazerosas.

Ressalta-se que muitas crianças tem seu tempo quase inteiramente ocupados por aulas extras, cursos e outras responsabilidades que podem impedir que tenham tempo para brincar. Para Lima e Delmônico (2010), todas as atividades são validas, mas também é importante permitir que a criança seja criança, brincando, indo além da produção padrão da sociedade em que vivemos.

Dito isso, no ambiente da brinquedoteca, o ideal é que a criança possua liberdade, onde será possível desenvolver as preferências, a sociabilidade, comunicação, entre outros aspectos, dessa forma, conseguir aperfeiçoar habilidades para lidar com o cotidiano, de forma lúdica.

CONCLUSÃO

A recreação faz parte da ludicidade na infância, orientando para um aprendizado mais tranquilo diante da sociedade atual. Com as presentes circunstâncias que fomos apresentados, como a pandemia e o cotidiano das famílias, percebe-se que o brincar ficou em segundo plano diante de outras atividades, como cursos e tarefas extras, que de fato são importantes, mas também podem privar a criança de uma infância com amadurecimento equivalente em todos os campos de desenvolvimento humano.

Com o avanço das tecnologias, as distâncias foram estreitadas através dos aparatos eletrônicos que ocupam grande parte da rotina dos indivíduos. Perante isso, observamos cada vez menos a presença de crianças brincando umas com as outras. Com base nisso, pode-se afirmar que a sociabilidade no mundo real também foi afetada.

A tecnologia aproximou no mundo virtual, todavia no mundo real as relações sociais foram afetadas. A pandemia dificultou ainda mais a comunicação entre indivíduos de faixas etárias próximas, pois os parques e ruas (com segurança) deixaram de ser uma opção. Espaços destinados a brincadeiras e um ambiente de expressão da infância foram impossibilitados de funcionar temporariamente.

As brinquedotecas foram reabertas seguindo as regras de distanciamento e segurança, nesse ponto tornou-se imprescindível considerando a interpessoalidade da criança e sua construção social. Dito isso, é relevante ressaltar as vantagens que a sociabilidade pode trazer na infância.

O desenvolvimento cognitivo refere-se ao raciocínio, sendo parte do processo de aprendizado e elaboração do conhecimento. O desenvolvimento motor, referente das mudanças no comportamento, incluindo a postura da criança. A fala, através dela é possível interagir com outros indivíduos, mesmo que utilizando simbolismos para a comunicação. A criatividade, com um mundo imaginário, fadas, monstros, heróis e vilões fazem parte da diversão, esse mundo fantasioso proporciona um ambiente confortável para que a criança se manifeste de maneira livre e genuína. O desenvolvimento emocional irá nortear comportamentos, temperamentos, expressões e a maneira que irá lidar com sentimentos futuros.

As formas que podemos observar mudanças na criança através da interação, por exemplo, a escolha do que fazer dentro da brinquedoteca, pegar um brinquedo ou participar de uma atividade coletiva, escolher um brinquedo de uso exclusivamente individual ou que

permite participação de outras crianças. A estrutura de decisão passa a ser alvo de observação, ao escolher participar da atividade coletiva, irá estar perto de outras crianças, acarretando em comportamentos e por vezes situações inusitadas. Na escolha do brinquedo, outro indivíduo pode querer o mesmo objeto, nesse ponto a criança irá decidir se fará a partilha juntamente com a outra parte envolvida, entretanto pode optar por não colaborar e isso gerar um conflito.

Sendo a família o primeiro grupo social que a criança frequenta, quando levada a situações não corriqueiras nos demais grupos, obterá conhecimentos e vivências antes não experienciadas. Com perguntas lúdicas e por vezes divertidas, os mediadores das brinquedotecas passam a auxiliar as crianças em seu crescimento coletivo e pessoal. As atividades recreativas tornam o aprendizado mais tranquilo, também sendo interessantes, deixando menos mecanizado a obtenção de conhecimentos.

A criança é protagonista na brinquedoteca, com liberdade para escolher o que fazer e como fazer, se torna um indivíduo que interage socialmente com outros, compreendendo assuntos e situações cotidianas. Nas atividades recreativas, os mundos mostrados com situações problemas camuflados de monstros e vilões, tornam a aventura de aprender mais prazerosa. Além disso, a forma que a criança vai entender o mundo é subjetiva, sendo observadoras e curiosas, nas atividades coletivas dentro de um ambiente que proporciona liberdade, o indivíduo pode entender questões complexas de maneira simples, por vezes apresentando soluções mirabolantes e criativas.

Sendo a escola um dos ambientes de aprendizagem coletiva, as atividades apresentadas podem ser consideradas, por vezes, maçantes, não permitindo uma evolução de forma natural no desenvolvimento infantil. Nas escolas, a presença da brinquedoteca tem cada vez mais promovido novas práticas pedagógicas, onde o conhecimento da sala de aula torna-se mais simples de entender com utilização de brincadeiras e objetos lúdicos. Ademais, vale ressaltar que, as brinquedotecas comunitárias proporcionam que muitas crianças tenham alcance a brinquedos e espaços que normalmente não teriam acesso.

Diante de todo o exposto, pode-se concluir que as brinquedotecas possibilitam o desenvolvimento da criança de forma natural, seja no ambiente escolar com práticas pedagógicas, seja as brinquedotecas de outros ambientes, com brincadeiras e atividades recreativas. Percebe-se que a socialização com outros indivíduos norteia comportamentos,

sendo a brinquedoteca um local adequado para expressão, socialização e desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2004.

BORBA, Ângela Mayer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato. **Brinquedoteca: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança**. Disponível em: <<http://www4.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/brinquedoteca.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

CUNHA, Nilse Helena Silva. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**, Vozes, 3ª. Ed. Vetor, S. Paulo, Brasil, 2001.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca um mergulho no brincar**. 4.ed. São Paulo: ed. Aquariana, 2010.

DUARTE, Bruna da Silva; BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **DESENVOLVIMENTO INFANTIL: Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil**. Disponível em:

<<http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

FREIRE, Madalena. **O que é um grupo?** Disponível em: <<http://www.famema.br/ensino/pdd/docs/oqueumgrupo.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

FRIEDMMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4ª edição. São Paulo: Abrinq, 1998.

GEREMIAS, Raphael da Silveira. **Mundo real ou virtual? Qual a diferença?** Disponível em: <<https://www.revistaferramental.com.br/artigo/mundo-real-ou-virtual-qual-diferenca/>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

HYPOLITTO, Dinéia. **O brinquedo e a criança**. Revista Integração. Ano VII, nº. 26. Agosto. 2001. Disponível em: <http://br.geocities.com/dineia.hypolitto/arquivos/artigos/176_26.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Jornal Nacional. **Pesquisa alerta para danos quando crianças e adolescentes abusam do tempo em celulares e tablets**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal->

nacional/noticia/2021/11/26/pesquisa-alerta-para-danos-quando-criancas-e-adolescentes-abusam-do-tempo-em-celulares-e-tablets.ghtml>. Acesso em: 16 jul. 2022.

LIMA, Luciana R. Fernandes; DELMÔNICO, Rosiane Luccas. **Estudo Sobre a Importância da Brinquedoteca no Ambiente Escolar como Espaço Mediador de Aprendizagens**, Sob o Ponto de Vista dos Professores da Rede Municipal de Ensino do Cornélio Procópio" em *Só Pedagogia*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2022. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/importanciadabrinquedoteca1/index.php?pagina=0>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MAFRA, S. R. C. **O lúdico e o desenvolvimento da criança deficiente intelectual**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2444-6.pdf>>. Acesso e: 15 jul. 2022.

MAGALHÃES, C. M. C.; PONTES, F. A. R. **Criação e manutenção de brinquedotecas: Reflexões Acerca do Desenvolvimento de Parcerias**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/CSJkFZxVnsDfK3zvYJyfTTw/?lang=pt>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MARTINEZ, Cíntia. **As Interações E As Brincadeiras Na Educação Infantil: Reflexões Sobre O Período Da Pandemia Covid-19**. Portal de Periódicos. UniBrasil. v. 6 n. 1 (2020): Anais do EVINCI. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/5769#:~:text=A%20intera%C3%A7%C3%A3o%20e%20a%20brincadeira,0%20seu%20campo%20de%20exper%C3%Aancia.>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

NEZ, Egeslaine de Nez; MOREIRA, Janete Aparecida Nicastro. **Reflexões Sobre A Utilização Da Brinquedoteca Na Educação Infantil: Um Estudo De Caso No Norte De Mato Grosso**. Rev. Fac. Educ. (Univ. do Estado de Mato Grosso), vol. 19, ano 11, n.1, p. 129-145, jan./jun. 2013.

NOFFS, Neide. de Aquino. **A brinquedoteca na visão psicopedagógica**. In: oliveira, v. b. de (Org) *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. 3 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Edjane Menezes. **O BRINCAR E A CRIANÇA: Um relacionamento prazeroso**. Disponível em: <<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3482/1/PDF%20-%20Edjane%20Menezes%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2007

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zanhar, 1971.

PUGA, Edna. Mara. G. R.; SILVA, Léa Stahlschmidt P. **A brinquedoteca na escola: possibilidade do resgate do lúdico ou recurso da prática pedagógica**. Universidade Federal de

Juiz de Fora. Monografia do Curso de Especialização em Arte Educação Infantil. 2008. Disponível em: <<https://xdocs.com.br/doc/a-brinquedoteca-na-escolapor-que-as-crianas-estao-perdendo-todos-os-referenciais-de-antigamente-ijozmwroywnz>> Acesso em: 15 jul. 2022.

RAMALHO, Márcia. Regina. DE B. **A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil.** Dissertação de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Gestão do Design e do Produto da Universidade Federal de Florianópolis-SC. 2000. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/78282>> . Acesso em 14 jul. 2022.

RESENDE, Fillipe. Figueiredo. DE B.; FONSECA, Ingrid. Ferreira. **A formação profissional dos brinquedistas: a Ong campo em ação.** (2009) Disponível em: <<https://silo.tips/download/a-formacao-profissional-dos-brinquedistas-a-ong-campo-em-ao>> . Acesso em: 15 jul. 2022.

RIBEIRO, Francieli Bispo. **Educação Escolar: Aspectos Cognitivos, Motores, Afetivos E Sociais.** Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Fracieli-Bispo-Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

RODRIGUES, Joana Costa. **As relações interpessoais entre crianças em contexto de Creche e de Jardim de Infância.** Instituto Politécnico de Setúbal. (Relatório do Projeto de Investigação Mestrado em Educação Pré-Escolar), 2015.

ROSA, Laura Beatriz de Arruda. **Projeto Brinquedoteca: Construindo O Imaginário.** Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/projeto-brinquedoteca-construindo-o-imaginario/169187>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

SANTOS, Caroline Cezimbra dos.; BARROS, Jane Fischer. **Efeitos Do Uso Das Novas Tecnologias Da Informação E Comunicação Para O Desenvolvimento Emocional Infantil: Uma Compreensão Psicanalítica.** Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0435.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SANTOS, Maria Nilza Machado. **A brinquedoteca na escola e sua importante função para a educação Infantil.** 2003/2004. Disponível em: <http://www.faculdadecomunitaria.edu.br/programasinst/Revistas/revistas2006/pdf_pos/pag30.pdf> . Acesso em: 14 jul. 2022.

SILVA, Ana Maria de Paula e. **BRINQUEDOTECA: A IMPORTÂNCIA DO CANTINHO LÚDICO.** Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/brinquedoteca-importancia-cantinho-ludico.htm>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

SILVA, Carmen Gonçalves da.; PINTO, Dasny Pestana de.; CAMPOS, Jucilene Pinto de.; RESENDE, Thelma Auxiliadora S. de. J.; PAULA, Vanildes Célia de. **A Importância Da Brinquedoteca Na Educação Infantil.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.7. jul. 2021.

TAVARES, Cintia B. B.; SOARES, Luísa de M. R. **Relações Interpessoais Na Infância: Do Cotidiano A Literatura.** Editora Realize. VI Encontro Internacional de Jovens

Investigadores. Ano 2019. Disponível em:
<http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MDI_S A7o_ID477_23082019184517.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

VALENTE, Márcia Chaves. **Recreação e Lazer uma abordagem na Teorização. Motrivivência- UFSC.** n. 5 (1994): Pesquisa em Educação Física - n. 5,6 e 7.

VAZ, José. C.; FRIEDMANN, Adriana.; ALTMAN, Raquel. Z. **O brincar é um direito da criança.** Ourinhos-SP. Disponível em: <<https://fpabramo.org.br/2006/05/18/brincar-e-um-direito-da-crianca/>> . Acesso em: 15 jul. 2022.

VIDOTSKY, LS, **A formação social da mente.** São Paulo: ed. Martins Fontes, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WINNICOTT, Donald Woods. **As crianças e as outras pessoas.** In: _____. A criança e o seu mundo. vol. 6. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1982, p. 116-124.